

Comissão de Orçamento decide hoje sua formação

BRASÍLIA — Entre pressões para não transformar sua mais importante Comissão num feudo eleitoral, o Congresso Nacional decidir-a hoje à tarde sobre o novo formato da Comissão Mista de Orçamento. O Presidente do Congresso, Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), convocou sessão extraordinária para as 14h30m, a fim de votar o relatório do Primeiro Vice-Presidente da Câmara, Genésio Bernardino (PMDB-MG), que propõe aumentar de 94 para 120 membros o plenário da Comissão e fazer uma renovação de um terço de seus integrantes a cada ano, em vez de renovar em 50% como propõem PT e PSDB.

As modificações têm o propósito de tirar da Comissão a pecha de beneficiar sempre os mesmos grupos econômicos dentro do Congresso. Com o rodízio dos membros e a ampliação do número de participantes, pensa-se em ampliar o número de parlamentares que poderão discutir o Orçamento.

Além do poder que têm de decidir a que e para que o Governo federal destinará recursos durante todo o ano, a Comissão tem grande importância político-eleitoral, uma vez que permite ao deputado destinar recursos para as obras de interesse da sua região.

A necessidade de renovação da Comissão para eliminar seus vícios é ponto pacífico entre os partidos. A forma de fazê-lo, porém, está longe de ser consenso. E a briga entre os diversos partidos pela melhor forma poderá fazer com que os parlamentares percam o recesso de meio de ano, que começa a 30 de junho. Isso porque o Congresso não pode entrar em recesso sem votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que fixa os critérios para que o Governo faça o orçamento de 1992 no segundo semestre do ano. A apreciação da LDO é atribuição da Comissão de Orçamento.